



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM 103

SABBADO 6 DE SETEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O "Clarão", é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao Sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

O CHRISTO DOS CHRISTÃOS E O CHRISTO DOS CATHOLICOS

O Christo dos christãos é aquelle que disse "Amae-vos uns aos outros, fazei aos outros o bem que quizerdes que vos faça, não façaes ao vosso proximo o mal que não quereis que vos seja feito".

Nestas poucas palavras, e com a adoração de Deus, o Ser Supremo, christo dos christãos estabeleceu a sua religião, cheia de humildade, paz, fraternidade, concordia, caridade e amor.

Religião pura, sem dogmas, sem o accumulo de thesouros, sem palacios sumptuosos, sem mosteiros deslumbrantes, sem discipulos vestidos de seda, de purpura e ouro, sem a expolição das bolsas dos pobres e dos ricos em nome do ceu, do purgatorio e do inferno.

E' esse, o Christo dos catholicos ?

Mentira!

O Christo dos catholicos é outro, cheio de odios, sedento de vinganças, prompto sempre a mergulhar nas fogueiras do inferno a alma do infeliz que não se confessou, que não adorou imagens e que finalmente não deu dinheiro para festividades religiosas!

Entretanto, os catholicos, especialmente o clero, servindo-se das qualidades do divino Nazareno e imitando Este, vão explorando a credulidade humana em seu nome, confundindo um com outro.

Essa religião catholica, ramo deturpado do christianismo, tem sido de uma sagacidade admiravel na exploração do pobre povo, isso porque, infelizmente, não temos educadores leaes e sinceros que lhe aponte o verdadeiro caminho a seguir.

Com um cruzifixo falso na mão, o clero catholico, vae mentindo com uma habilidade rara,

e assim captando adeptos nas massas ignorantes, inpingindo ainda idéas e preconceitos falsos que jamais poderão ser acceitos no seculo actual. A nossa religião o nosso christo é muito diferente. é o Redemptor.

Nós interpretamos verdadeiramente as suas doutrinas e procuramos propagal-as com veneração e respeito, mostrando ao povo o erro em que está submergido, seguindo a religião de Roma, essa religião que ha de ruir por terra sem ser preciso o auxilio dos soldados de Garibaldi.

Essa cruz que hastea o Vaticano não é o symbolo da pura religião do Christo. é sim a cruz do mau ladrão que o christianismo ha-de substituir pela verdadeira, onde o martyr do Golgotha exhalou o ultimo suspiro.

—§— NA ESTACADA

Quando nos propuzemos a mostrar ao povo o que é a religião catholica e qual os seus fins, foi na esperança de que os seus adeptos viessem em nosso encontro e com provas historicas esmagadoras nos reduzissem a zero, dando-nos ainda a palma da ignorancia.

Infelizmente, porem, não achamos quem se disponha a isso, sendo portanto uma verdade tudo quanto temos dito.

Ha, é verdade, adeptos dessa religião, que se julgam aptos para defendel-a, porem n'um terreno que jamais poderemos aceitar, que é o terreno da "xingação", do ridiculo, e do insulto, cabivel somente aos que desconhecem os elementos de civilidade e de boa moral.

Já temos dito e repetimos:

Estamos promptos a discutir idéas e principios, e, neste terreno nos encontraremos sempre.

As diatribes, os insultos e outras infamias, não encontram guarida em nosso meio.

Aos que nos queiram morder os calcanhares diremos—passa fóra.

Continuaremos na propaganda da religião christã, essa religião pura, sem dog-

mas, sem preconceitos falsos, sem missas sem imagens de madeira, sem confessionários, sem a venda de sacramentos por dinheiro; essa religião pregada pelo divino Mestre nas montanhas, ao ar livre, em plena natureza e sob o ponto de vista da humildade e do amor ao proximo.

Continuaremos a dizer ao povo, que o nosso christo, é áquelle filho do pobre carpinteiro, que se sentava no meio dos humildes pescadores, que bebia pela bilha da samaritana, que perdoava a mulher adúltera, que proclamou bem alto a misericórdia e recommendou aos seus discipulos a igualdade!

E' essa a nossa missão e pedimos a Deus que nos encoraje cada vez mais para que possamos desempenhal-a nobremente em beneficio do povo que vive expoliado em sua bolsa em proveito de um clero a quem Jesus Christo condemnou chamando: «Hypochritas, serpentes, raça de viboras.»

—§—

A CONFERENCIA NO CIRCULO

A conferencia feita pelo padre Bellarmino, no Circulo Catholico, no mez p. passado.—A offensa atirada ao Exmo. Snr. Governador do Estado e á instrucção leiga.—O retrato de D. Pedro 2.—Os vivas e palmas no Circulo por occasião em que appareceu a photographia do Monarcha,

Acabamos de ter sciencia que na conferencia sob o titulo A Instrucção—realizada no «Circulo Catholico» pelo padre Bellarmino, este aproveitando-se da presença do Exmo. Snr. Governador do Estado, usou de suas manobras conhecidas, declarando no apogeo de suas palavras e em pleno auditorio que a instrucção, leiga nada poderia valer na forma actual, visto como a unica que poderia trazer a educação para o lar e para a mocidade futura, era a religiosa, porque sem esta o homem ver-se-ia destituido de todos os requisitos para ser um bom filho, um bom pai e portanto um exemplar cidadão!

Não se lembrando mesmo que se achava alli, n'aquella reunião uma autoridade, puramente republicana esse padre, ainda completou a sua obra jesuita, pois terminada a conferencia, fez com que fosse exhibido no panno cinematographico do Circulo, o retracto de D. Pedro 2, exhibição essa que provou mais a falta de consideração com que foi acolhido nessa reunião, a pessoa do Exmo. Sr. Governador, devido os vivas e applausos manifestados por meia duzia de socios presentes.

E no entanto o «erudito» orador, não se recorda, que é lente de uma Escola Normal, leiga, e do instituto José Brazilicio», tambem leigo!

E a quem deve a sua nomeação para aquelle estabelecimento?

Será porventura a sua cartilha oratoria?
Não! Foi aquelle a quem vinha de desrespeitar.

E' á esta autoridade, o Snr. Governador do Estado, a quem a população catharinense rende um culto de homenagem pelo modo com que tem estabelecido, nas escolas o ensino puramente leigo, criando em todo o Estado Grupos escolares.

Mas, o plano do sr. conferencista, fracassou.

O resultado foi que conforme nos consta, o Exmo. Sr. Governador, sentindo-se ferido em sua autoridade, retirou-se contrariadissimo da conferencia, solicitando no outro dia a sua retirada do numero de socios do Circulo.

Bellissimo! Muito bem!

Para affirmarmos, mais, no que dizemos nestas linhas, haja visto o silencio do jornal official «O Dia», sobre a tal conferencia.

Querera ainda o reverendissimo Bellarmino fazer igual conferencia?

Tal vez.

—§—

CLARÉA, CLARÃO!

Não tem duvida queridos leitores, que, emquanto houver o foco benefico d' «O Clarão» destacar-se-á d'elle reflexos que mostrem ao publico a verdade occulta pelo esparrapado manto religioso catholico, com que os „frades, jesuitas e freiras allemães, emboçalam a credice dos imbecis, que não tem o discernimento preciso para differenciar „o joio do trigo“!

Os reflexos tem descoberto senhoras sahindo da cathedral ao despontar da aurora, ainda com visiveis estrellas!

Dar-se-á o caso de acharem-se tão embebedas em suas „orações“, que não prestem attenção ao tempo decorrido que ali as prenderam em tão constrictas orações?!

E' bem verdade que o fanatismo pelos „frades allemães“, produz a cegueira e apaga a consciencia dos fracos e pobres de intellecto!

Ha dias bastante desembarcou no trapiche d'esta Capital, acompanhado de um „frade allemão“, vindo da beocia Santo Amaro, um preto que fôra victima de uma explosão, quando broqueava uma grande pedra no fundo de um... poço, no convento da beocia Amaroense.

Quem irá agora sustentar a familia d'esse pobre de espirito, que ali trabalhava de graça para o frade, afim de galgar as escadas do céu?!

Não quer a ignorancia mantida pelo fanatismo religioso, capacitar-se que frades, jesuitas e freiras, só recebem do povo tolo o nickel, nunca dando-o, nem mesmo por esmola, ao necessitado para a compra de um pão!

E porque o deus d'esses falsos ministros, consentiu que esse pobre homem fosse esphacelado pela explosão, quando elle trabalhava, não n'um

serviço de profanos, mas n'aquelle santo convento dos „santissimos frades e freiras allemães?

Não tinham então lá no convento as orações e amuetos apropriados a cura d'esse infeliz?!

E a milagrosa agua da velha Lourdes, porque não foi applicada ao casa, para mais salientar o seu „miraculoso effeito?!

Porque não applicaram a cataplasma „AVE MARIA“ que se publica em S. Paulo, medfante uma assignatura, para a efficaz cura do infeliz, ao envez de submettel-o ás tolas sciencias Cirurgicas e medicinal que nada valem na presença da agua de Lourdes e do Ave Maria?!

Porque não lhe dependuraram os „pendruca-lhos e bugigangas“ ao pescoço, esses amuetos que livram os crentes, (em frades allemães), de máos olhares anticlericaes e preservam-os de morte por desastres?!

Todas as congregações, até a do Santo Burro, usam os amuetos que as isolam dos raios reflectorios que espalhamos e teem a sublime virtude de converter a verdade em „calumnia“, e a immoralidade em „moral“!

Ainda no dia 31 de Julho ultimo, fez-se feriado no Gymnasio jesuitico, por ser o anniversario do Ignacio das Gaiolas, patrono dos „jesuitas“, como elles o apregoam, com o qual nada tem e Brasil leigo nem a instrucção publica, conforme estatue o § 6. da Lei Basica do Brasil e ainda os cofres do Estado d'onde sáe a subvenção de 15:000\$000 annuaes para auxiliá-lo no ensino leigo, mas não para fazer feriados em dias de anniversarios de homens perversos que implantaram o atraso e o exterminio da humanidade, com aquella abominavel e infamante instituição, a inquisição!

Nota do reflexo.

No acanhado espaço de que dispomos, não nos é dado ir mais alem e por isso aguardem os caros leitores o proximo sabbado, para apreciarem bonitas projecções que ficam retidas para sabbado, pelos motivos que exponho.

—§—

JESUITA OUSADO

Sabbado, 30 de Agosto proximo passado, o jesuita allemão Robt, do Gymnazio S. Catharina, sabendo que na residencia de uma digna authoridade d'ste Estado, se achava gravemente enfermo um filhinho da mesma authoridade, para lá se dirijio incontinenti.

Chegado que foi a residencia da dita authoridade, esta o recebeu com a delicadesa que costuma dispensar a todos que o procuram.

Explicado pelo jesuita o motivo de sua

presença, que não era mais do que o interesse que tinha pela saude do menino, grato se mostrara o pae por tamanha distincção.

Notando então o jesuita Robt, o estado acabrunhador e as agonias com que luctava o coração do pae extremoso, e querendo tirar partido d'essa triste situação, propoz ao honrado chefe a condição de renegar a maçonaria como unico meio de salvação para seu filho!

Indignado por tamanha ousadia, a digna authoridade, apontou-lhe a porta da rua expulsando-o assim de sua caza.

O perfido jesuita sabe que a aucthoridade a quem nos referimos, occupa neste Estado, um cargo do mais elevado grau, da maçonaria brasileira e é digno de todo o respeitô, além de ser um juiz recto, character de rija tempera e sobretudo um exemplar chefe de familia.

Só mesmo a falta de brio e a hypocrisia de um discípulo de Loyola seria capaz de arriscar-se a tanto.

O „Clarão“, bate palmas e sauda com toda a effuzão d'alma ao honrado chefe de familia, pelo louvavel procedimento que teve, correndo de sua caza esse jesuita ousado.

Muito bem!

—§—

CONFERENCIA

Com desusada concorrência de ouvintes, o nosso presado amigo e patricio Clementino Britto, realisou a sua conferencia sobre „A Fé“, no salão do Centro Espirita humildade do Apostolo, disertando brilhantemente aquelle thema com a competencia que lhe conhecemos.

A 30 do corrente, secundou ao nosso amigo Clementino, o Sr. Arnaldo Santiago, que, embora em thema diferente e bem desenvolvido, qual seja „a doutrina espirita“, muito agradou.

A ambos enviamos as nossas felicitações.

—§—

O BURRO, BURRO!

Tu não vistes o padre Robt,
Com suas manhas, espertas,
Ser expulso, d'uma casa?!
Porque, tu, não dezertas?

Corcovea d'uma vez,
E fica livre da Maria,
E vai fogindo, devagarinho,
Pela porta da sachristia.

O CLARÃO

VOICI LA VERITÉ

Eis ahí a verdade:—Tous ces qu'ils ont la propension pour faire le mal, ils cherchent les plus imbeciles, le plus malade».

Todos aquelles que tem propensão para fazer mal, procuram sempre os mais tolos, os mais doentes.

E' o summo da verdade; escrevendo assim Lehard, exprimiu perfeitamente por escripto a psychologia daquelles que por instinto perversos e maus, procuram sempre para mira de suas paixões deshumanas, endividuos fracos, tolos, doentes que são os mais adequados a pratica d'aquillo que vae de encontro a sua consciencia, porque não tem elles a sufficiente força para dominarem-se e escrupulosamente renegar as ideias deshumanas.

E' um raciocinio puramente philosophico.

E sem mais preambulos fallemos claro.

E' esta a razão porque os padres encluseram-se nos sitios como Santo Amaro e outros, porque lá lhes são facéis as praticas dos crimes.

Napolion

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:— Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

§—

A MISSA

(Continuação do n. anterior)

Quaes os padres da primitiva Igreja que as celebraram, quer para defuntos quer para os vivos?

Os catholicos, si são capases, digam-nos: quaes das edições da Bíblia, se encontra a historia da instituição da missa?

Duvidamos que o façam

Depois de muito procurarmos em toda a historia da Igreja, apenas encontramos o seguinte:

«Que a missa foi forjada pelo Vaticano no anno de 1215, no concilio de Latrão e que no concilio de Constança, dois seculos depois, isto é, em 1415, a igreja romana decidio reservar exclusivamente para o seu clero a communhão do calix.

Eis aqui a historia toda desta invencionice cujo unico fim é auferir dinheiro dos incautos!

Formidavel esperteza dos padres e grossa bandalheira do catholicismo!

A missa não é portanto uma instituição divina como a Igreja proclama, é sim, contraria a razão ao raciocinio, a logica e aos Evangelhos.

Maline

DIALOGO

O Roceiro e o Vigario por Deocleciano Fontenelle Pacheco.

SATAN E O INFERNO

—Deus foi quem fez a Satan, Sr. Vigario?

—Foi, filho.

—E para que Deus o fez tão perverso?

—Deus não o fez assim; Deus o fez um anjo e depois elle se tornou um reprobato.

—Então, Sr. Vigario, a perfeição do Céu não é perfeita?!

—Como a luz do sol.

—Fique sciente, Sr. Vigario, que não é.

—Porque, filho?

—Porque assim como Satan, que era puro, se tornou no que é, tambem os anjos do Céu poderão, muito bem, ainda vir a ser uns satanaz.

—Não, porque Satan...

—Deus o fez um anjo, mas não um anjo perfeito como os que entram no Paraiso.

—Não é assim?

—Não; Deus o fez perfeito, porém depois, elle se tornou assim.

—Deus é sabio?

—Infinitamente.

—E como a sua sabedoria não fez que Elle previsse esse funestissimo acontecimento antes de crear a Satan? Deus errou!

—Isto é que eu não sei, filho; porem, o que te posso affirmar é que Satan está, com as almas que lhe pertencem, tomando espetos quentes e sofrendo mil torturas infernaes.

—Que é espirito, Sr. Vigario?

—E' uma coisa que não podemos definir.

—O espirito será como a electricidade que se veem os seus effeitos, mas que se não pode contemplar a sua natureza?

—E' exacto, filho, o espirito é um fluido.

—Sr. Vigario, visto que o espirito é um fluido como é que Satan e as almas poderão sentir os effeitos de espetos quentes e do fogo eterno?

Continua

§—

DUAS PALAVRAS

Quando um dia o povo que ainda vive acobrestado aos dogmas absurdos do irrisorio catholicismo, abrir bem os olhos e encherger a — Verdade—ha de forçosamente que acreditar nas palavras e conselhos que esse paladino, orgam do anticlericalismo tem dito ha dous annos desde o dia em que vio o primeiro sol de sua publicidade.

Ahi ha de fazer esforços para apagar da retina dos olhos, as imagens daquelles seus irmãos em fé, que dominados tambem pelas manhas do jesuitismo, não davam ouvido aos intrepididos conselhos do «Clarão» que sempre teve por fim curar os males que pesam sobre o povo, illudido em seus direitos, esbulhado em sua honra, humilhado em sua dignidade.

Aproveitae ainda porque é tempo.

Abri bem os vossos olhos, procurai encherger a Verdade e sereis salvos.

Z.